

Rita BIASON e Roberto LIVIANU

ORGANIZADORES

# A Corrupção na História do Brasil



INSTITUTO  
NÃO ACEITO  
CORRUPÇÃO



Editora  
Mackenzie

# A Corrupção na História do Brasil

## AUTORES

Affonso Ghizzo Neto	Júlio Marcelo de Oliveira
André Guilherme Delgado Vieira	Márcia Pereira da Silva
Clayton Cardoso Romano	Modesto Carvalhosa
Denise A. S. de Moura	Rita de Cássia Biason
Elton Duarte Batalha	Roberto Livianu
Fernando Luís Schüller	Rodrigo Augusto Prando
Francisco Fonseca	Rodrigo de Pinho Bertocelli
Guilherme Casarões	Ronaldo Costa Couto
Guilherme Cunha Werner	Vinícius Bragança Müller
Heródoto Barbeiro	Walfrido Jorge Warde Júnior
José Álvaro Moisés	

Academack

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

*Reitor:* Benedito Guimarães Aguiar Neto

*Vice-reitor:* Marco Tullio de Castro Vasconcelos

EDITORA MACKENZIE

*Coordenador:* Roberto Borges Kerr

Conselho Editorial

Carlos Guilherme Santos Seroa da Mota

Elizeu Coutinho de Macedo

Helena Bonito Pereira

João Baptista Borges Pereira

Jônatas Abdias de Macedo

José Francisco Siqueira Neto

José Paulo Fernandes Júnior

Karl Heinz Kienitz

Luciano Silva

Marcel Mendes

Vladimir Fernandes Maciel

Rita BIASON e  
Roberto LIVIANU

ORGANIZADORES

A Corrupção  
na História  
do Brasil

Copyright © 2019 Rita Biason e Roberto Livianu

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie.  
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

*Coordenação editorial:* Jéssica Dametta  
*Preparação de texto:* Jéssica Dametta  
*Revisão:* Hebe Ester Lucas  
*Projeto gráfico e diagramação:* Crayon Editorial  
*Capa:* Bruno Bertani  
*Estagiária editorial:* Paula Di Sessa Vavlis

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

C825 A corrupção na história do Brasil / Rita Biason e Roberto Livianu  
(org.). – São Paulo : Editora Mackenzie, 2019.  
252 p. ; 23 cm. – (Coleção AcadeMack ; v. 41).

Inclui referências bibliográficas.  
ISBN 978-85-8293-988-8

1. História - Brasil. 2. Corrupção na política. 3. Investigação de corrupção. 4. Presidentes - Brasil. I. Biason, Rita, *organizadora*.  
II. Livianu, Roberto, *organizador*. III. Série.

CDD 353.46

---

Biblioteca Responsável: Eliana Barboza de Oliveira Silva - CRB 8/8925

EDITORA MACKENZIE  
Rua da Consolação, 930  
Edifício João Calvino, 7º andar  
São Paulo - SP - CEP 01302-907  
E-mail: [editora@mackenzie.br](mailto:editora@mackenzie.br)  
Site: [www.mackenzie.br/editora](http://www.mackenzie.br/editora)

Editora afiliada:



# Sumário

—	Prefácio	7
	ROBERTO ROMANO	
—	Apresentação	13
	RITA BIASON, ROBERTO LIVIANU E RODRIGO BERTOCCELLI	
—	"A arte de furto": os portugueses e a exploração de riquezas	17
	ELTON DUARTE BATALHA RODRIGO AUGUSTO PRANDO	
—	Jogo de acusações: denúncias de mau governo e competição de interesses na América portuguesa	40
	DENISE A. S. DE MOURA	
—	O fim do tráfico negreiro e o maior crime da terra	55
	FERNANDO LUÍS SCHÜLER VINÍCIUS BRAGANÇA MÜLLER	
—	A República Velha e o coronelismo: a verdadeira história do "é dando que se recebe"	71
	HERÓDOTO BARBEIRO	
—	Adhemar de Barros: "rouba, mas faz"	84
	AFFONSO GHIZZO NETO	
—	A Novacap e a construção de Brasília	101
	RONALDO COSTA COUTO	

—	Corrupção na ditadura: alicerce da corrupção sistêmica de anos recentes	121
	GUILHERME CUNHA WERNER JOSÉ ÁLVARO MOISÉS	
—	O período de transição e a fraude eleitoral: o caso Proconsult	136
	MÁRCIA PEREIRA DA SILVA RITA DE CÁSSIA BIASON	
—	A corrupção no governo Collor	149
	GUILHERME CASARÕES	
—	Itamar Franco e a Comissão Especial de Investigações	166
	MODESTO CARVALHOSA	
—	Os anões do orçamento e as emendas parlamentares	196
	RODRIGO DE PINHO BERTOCCELLI WALFRIDO JORGE WARDE JÚNIOR	
—	A era FHC e as privatizações: ocultação midiática e blindagem institucional da corrupção	208
	FRANCISCO FONSECA	
—	Lula e os recursos públicos: o mensalão	224
	JÚLIO MARCELO DE OLIVEIRA ROBERTO LIVIANU	
—	A Petrobras e a Operação Lava Jato	239
	ANDRÉ GUILHERME DELGADO VIEIRA	
—	Deposição de Dilma Rousseff: nem <i>impeachment</i> , nem golpe	257
	CLAYTON CARDOSO ROMANO	

# Apresentação

OS PRIMEIROS REGISTROS de práticas de ilegalidade no Brasil, dos quais temos ciência, datam do século XVI, no período da colonização portuguesa. Os casos mais frequentes eram de funcionários públicos, encarregados de fiscalizar o contrabando e outras transgressões contra a coroa portuguesa, que, em vez de cumprirem suas funções, acabavam praticando o comércio ilegal de produtos brasileiros como pau-brasil, especiarias, tabaco, ouro e diamante.



No século XX, durante as campanhas eleitorais de 1950, um caso tornou-se famoso e até hoje faz parte do anedotário da política nacional: a “caixinha do Adhemar”. Adhemar de Barros, político paulista, era conhecido como “um fazedor de obras”; seu lema era: “Rouba, mas faz!”. A caixinha era uma forma de arrecadação de dinheiro e de troca de favores. A transação era feita entre bicheiros, fornecedores, empresários e empreiteiros que desejavam algum benefício do político. Essa prática permitiu tanto o enriquecimento pessoal do político – para se ter ideia, em sua casa, Adhemar de Barros costumava guardar para gastos pessoais 2,4 milhões de dólares – quanto uma nova forma de angariar recursos para as suas campanhas políticas.

No período da redemocratização, na década de 1980, tivemos o retorno dos civis à presidência, e, nesse novo ciclo político, o *impeachment* do presidente Fernando Collor constitui um marco divisor nos escândalos de corrupção. Durante as primeiras eleições diretas para presidente, em 1989, foi elaborado um esquema para captação de recursos para a eleição de Collor. Posteriormente, revelou-se que os gastos foram financiados pelos usineiros de Alagoas em troca de decretos governamentais que os beneficiariam. Em abril de 1989, após aparecer seguidamente em três programas eleitorais, Collor já era reconhecido nacionalmente. Depois que o seu nome começou a subir nas pesquisas, foi estruturado um grande esquema de captação de dinheiro com base em chantagens e compromissos que lotearam previamente a administração federal e seus recursos. Esse esquema ficou conhecido como “esquema PC”, sigla baseada no nome do tesoureiro da campanha, Paulo César Farias, e resultou no *impeachment* do presidente eleito. Segundo cálculos da Polícia Federal, estima-se que o esquema tenha movimentado de 600 milhões a 1 bilhão de dólares entre 1989, durante a campanha presidencial, e 1992, ano do *impeachment*.

Esses escândalos podem induzir a compreensão de que a corrupção no Brasil é um ciclo vicioso e que somos adeptos de uma cultura da transgressão, quando, na verdade, o problema reside na falta de controle, na ausência de prestação de contas, na dificuldade de punição e no descumprimento das leis. O objetivo desta coletânea é narrar as diversas práticas de corrupção na história do Brasil e como superamos, ou não, a apropriação dos recursos públicos por diversos representantes das esferas pública e privada.

Diante do exposto, as perguntas que nortearam os autores de cada um dos capítulos foram:

- Qual era o contexto histórico no momento em que ocorreu o escândalo?
- Por que e como ocorreu o fato?
- Como foi superado, ou não, o problema?

RITA BIASON  
ROBERTO LIVIANU  
RODRIGO BERTOCCELLI

Diretoria executiva do Instituto  
Não Aceito Corrupção



“Ao examinar as manifestações da corrupção no processo histórico brasileiro, Rita BIASON e Roberto LIVIANU contribuem para iluminar a natureza estrutural do problema no país - e essa compreensão é fundamental para que possamos superá-lo”.

***Bruno Brandão***

Diretor Executivo da Transparência Internacional no Brasil

“Estava errada a informação que saiu, contando que os sapos, quando colocados numa panela com água aquecida lentamente, não percebem o calor e deixam-se ferver. Trata-se de pura lenda. Quem se deixa ferver ou fritar são os ministros. Muitos sapos são feios, mas nenhum é bobo”.

***Elio Gaspari***

Jornalista e escritor

“País que não conhece seu passado não tem futuro. O Brasil sempre melhora quando olha para sua história. Os registros do livro *A corrupção na história do Brasil* têm relevância porque ampliar o conhecimento é fortalecer a cidadania”.

***Fernando Rodrigues***

Jornalista do *Poder360*

“Ética é algo inegociável. Temos que estar vigilantes o tempo todo para não cometermos até mesmo o que chamamos de pequenos deslizes. O registro proposto no livro *A corrupção na história do Brasil* é um alerta para que a sociedade brasileira evolua e fortaleça sua cidadania”.

***Luiza Helena Trajano***

Presidente do Conselho de Administração do Magazine Luiza

